



COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS - COMPAGAS
CNPJ 00.535.681/0001-92



BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO 2010

Senhores Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.S. ao Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Contábeis, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal e dos auditores independentes referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2010.

Conjuntura Econômica

A recuperação da produção industrial brasileira foi responsável pelo desenvolvimento do país no último ano e influenciou o consumo de gás natural em todo o Brasil. A alta da produção, registrada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi em média de 10,5% em relação a 2009. O Paraná superou esta média e teve o quinto melhor desempenho entre os estados, alcançando um crescimento de 14,2%.

Na análise do mesmo período, o consumo de gás natural apresentou crescimento de 35,53% em relação à média do ano de 2009. No acumulado de 2010, de acordo com os dados estatísticos da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), o volume de gás natural comercializado atingiu a média diária de consumo de 52,9 milhões de metros cúbicos de gás.

No mesmo cenário de crescimento foi visto pela Compogas, que registrou crescimento de 18,7% no volume distribuído de gás natural - passando de 809.076 m³/dia em 2009 para 960.626 em 2010. No geral, o número de clientes da companhia passou de 6.731 em 2009, para 9288 em 2010 - uma alta de 38%.

Os resultados obtidos comprovam que a Compogas está trabalhando de forma correta, com foco na ampliação do uso do gás natural e na difusão deste combustível como uma alternativa limpa, segura e ecológica. Também confirmam a saúde desta companhia e sua consolidação como uma das principais empresas distribuidoras de gás natural do país.

Aspectos Ambientais

O programa de Gerenciamento de Resíduos, iniciado em 2009 pela Assessoria de Saúde, Meio Ambiente e Segurança (SMS), teve continuidade em 2010. No ano, foram destinados para reciclagem ou encaminhados para destinação final correta 60 kg de pilhas e baterias, 150 kg de sólidos contaminados (filas de vídeo e estopas sujas), 80 kg de componentes eletrônicos (CDs e peças de computador) e 1.526 kg de papel. No que se refere às licenças obtidas, vale ressaltar a Licença de Operação do ramal City-gate Campo Largo, junto ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP); a Licença de Instalação do ramal sete de Abril I, junto à Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba (SMMA); a renovação da Licença de Operação do ramal Av. Manoel Ribas, junto à SMMA de Curitiba; e a renovação da Licença de Operação do ramal Av. Toledo Túlio, junto à SMMA de Curitiba.

Em 2010, foram realizados treinamentos em temas relacionados à Saúde, Meio Ambiente e Segurança, que envolveram 51 colaboradores.

Planejamento Estratégico e Governança Corporativa

A Compogas deu continuidade à participação no programa PAEX - Parceiros para Excelência, programa desenvolvido pela Fundação Dom Cabral. As principais atividades de 2010 foram:

- Acompanhamento do planejamento estratégico através de indicadores do BSC;
Desenvolvimento das monitorias de operações e custos;
Eventos e palestras sobre os atuais e diversificados temas em gestão estratégica;
19 colaboradores foram inscritos nos seguintes módulos: Estratégia Organizacional, Gestão de Pessoas, Gestão de Marketing, Gestão de Processos, Gestão de Logística e Operações e Finanças e Contabilidade Geral.

Relacionamento com os clientes

A Compogas apresentou o gás natural em eventos. O Café com os Síndicos, realizado em junho, foi um piloto para repassar informações sobre o uso e as vantagens do gás natural em edifícios. Para ampliar o relacionamento com os clientes industriais e apresentar outras opções de uso do gás natural, a Compogas promoveu o Seminário de Cogeração, Geração de Energia Elétrica e Climatização com Gás Natural. O evento reuniu cerca de 130 profissionais de diversas empresas do Paraná. A empresa também participou da Feira de Imóveis do Paraná 2010, realizada pela Associação dos

Dirigentes do Mercado Imobiliário do Paraná (Ademi-PR), com a atração o "Caminho do Gás Natural". De forma interativa, mostrou a história do gás natural, as utilizações do combustível, as vantagens e a confiabilidade do sistema de distribuição.

Responsabilidade Social e Relações com a Comunidade

A Compogas executou o Programa de Comunicação nas Obras nas obras do projeto Curitiba Nordeste (Ramos Sete de Abril, André de Barros e Avenida São José). No que refere à responsabilidade social, a companhia, através do Fundo para Infância e Adolescência (FIA), destinou parte do seu imposto de renda para Projetos do Hospital Erasmo Gaertner e do Hospital Evangélico, ambos de Curitiba. No segmento da cultura, através da Lei Rouanet, contribuiu com a difusão da arte, como o apoio a exposições e apresentações do Museu Oscar Niemeyer.

Recursos Humanos

A Compogas contribuiu com o desenvolvimento de seus empregados investindo em treinamentos. Foram 8.317 horas de treinamento, obtendo-se uma média de 71,56 horas anuais por colaborador. Em relação ao quadro funcional, a Compogas encerra 2010 com 117 funcionários.

Indicadores Operacionais

TFCA = 49,18 - Taxa de frequência de acidentes com afastamentos (nº de acidentes/milhão de hh)
TG = 738 - Taxa de Gravidade (nº de dias perdidos/milhão de hh)
DEG = 1 min - Duração equivalente de interrupção de gás (intervalo de tempo que cada consumidor sofreu descontinuidade no suprimento de gás)
FEG = 0,03 - Frequência equivalente de interrupção de gás (nº médio de interrupções em cada consumidor)
TAI = 52 min - Tempo de atendimento de interrupção (intervalo médio entre o horário da solicitação de atendimento da ocorrência e o horário de chegada ao local)
Perdas = 0,08% - Perdas de operação-manutenção (Percentual do volume faturado no ano)
Investimentos
A Compogas investiu mais de R\$ 15,7 milhões em obras para a construção de mais de 26 km de rede de distribuição do gás natural em ramais de grande porte. Entre eles destacam-se os ramais do Projeto Curitiba Nordeste - André de Barros, Avenida São José e Sete de Abril -, Linha Verde II, ligação do City Gate de Campo Largo à rede de distribuição de Curitiba, o de interligação da rede à indústria da Crown Embalagens, Mossunguê, Meridional e realocação da rede de distribuição no Distrito Industrial de Ponta Grossa. Com isso a rede que era de 520 km em 2009 passou a contar com 546 km em 2009. Além da rede, a Compogas investiu nas obras para ligação de clientes, agregando mais 2.511 clientes residenciais, 4 comerciais, 4 industriais (incluindo fornecimento através de GNC) e 1 na geração de energia elétrica.

Recursos Financeiros

O plano de investimentos em 2010 foi viabilizado pela geração própria de caixa. O perfil da dívida em 31.12.2010, referente às captações efetuadas junto ao BNDES é: Curto Prazo- R\$ 6,3 milhões;

Desempenho dos Negócios

Em 31 de dezembro de 2010 a Compogas atendia a 9.288 unidades consumidoras, sendo 107 indústrias, 34 polos de Gás Natural Veicular, 293 estabelecimentos comerciais, 8.849 residências, 2 empresas com cogeração, 1 empresa que utiliza o gás natural como matéria-prima, 1 empresa com geração de energia elétrica em horários de ponta, e 1 que utiliza o gás para geração elétrica, a Usina Termelétrica de Araucária.
As vendas totais de gás foram de 960.681 m³/dia, assim distribuídas: industrial - 502.250 m³/dia (COM INDÚSTRIA COM GNC - 501.816+432); cogeração - 221.513 m³/dia; matéria-prima - 136.008 m³/dia; veicular - 82.315 m³/dia (COM GNC - 74.606+7.709); comercial - 10.780 m³/dia e residencial - 7.763 m³/dia. Adicionalmente, a Companhia prestou serviço de distribuição de gás para a Usina Termelétrica de Araucária num volume total de 253.444.273,00.
O EBÍDUA (lucro operacional antes do resultado financeiro, dos impostos, da depreciação e da amortização), incluindo o suprimento da UEG Araucária foi de R\$ 67,5 milhões, correspondendo a 27,7% sobre a receita operacional líquida. O resultado líquido da Companhia em 2010 foi de R\$ 40,5 milhões. Desconsiderando-se a UEG Araucária, o resultado líquido seria de R\$ 35,7 milhões.

Perspectivas e Desafios para 2011

Atualmente, a Compogas está presente em 10 cidades (três através do Gás Natural Comprimido - GNC -, para uso veicular e industrial). O crescimento no mercado residencial de Curitiba é um dos

principais planos. Para isso traçou a meta de passar dos atuais 22 bairros atendidos para 32 até 2015. Em 2010 foi aprovado pelo Conselho de Administração o Programa de Expansão da Compogas (PROEX 2011 - 2015) para os próximos cinco anos. Para 2011 estão previstos investimentos na ordem de R\$ 33,8 para a execução de ramais, ligações de novos clientes industriais, residenciais, comerciais e GNV. O valor inclui a conclusão das obras de interligação do City Gate de Campo Largo com a rede de distribuição de Curitiba, a construção da segunda etapa do ramal Sete de Abril, a realização do projeto Pien e o início do projeto Londrina.

Compogas na Copa do Mundo FIFA 2014

A Compogas iniciou em 2010 ações que buscam a geração de negócios a partir das oportunidades advindas pela Copa do Mundo FIFA de 2014, que será realizada no Brasil, e lará Curitiba como uma de suas cidades sede. O objetivo é abastecer com gás natural o estádio Joaquim Américo, mais conhecido como Arena da Baixada, o Aeroporto Internacional Afonso Pena e Joazeiro Hotéis. Além disso, a utilização do gás natural em ônibus da linha de Curitiba e região metropolitana está sendo considerada, acompanhando as tendências exigidas pela "Copa Verde".

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
(Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro líquido por ação)

Table with columns: Nota explicativa, 31/12/2010, 31/12/2009. Rows include RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA, CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E SERVIÇOS PRESTADOS, LUCRO OPERACIONAL BRUTO, RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO, LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO, LUCRO DO EXERCÍCIO POR AÇÃO.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009
(Valores expressos em milhares de reais)

Table with columns: Nota explicativa, 31/12/2010, 31/12/2009. Rows include Fluxos de caixa das atividades operacionais, Fluxos de caixa das atividades de investimentos, Fluxos de caixa das atividades de financiamento.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Valores expressos em milhares de reais)

Large balance sheet table with columns: Nota Explicativa, 31/12/2010, 31/12/2009, 01/01/2009. Rows include ATIVO (CIRCULANTE, NÃO CIRCULANTE) and PASSIVO (CIRCULANTE, NÃO CIRCULANTE).



COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS - COMPAGAS



DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva legal	Reserva de lucros não realizados	Reserva de retenção de lucros	Lucros acumulados	Total
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008		85.143	11.014	15.615	61.519	-	173.291
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	31.899	31.899
Integralização de capital	25.997	-	-	(25.997)	-	-	-
Realização AVP Copel Geração		-	-	1.765	(1.765)	-	-
Destinações:							
· Reserva Legal			1.595	-	(1.595)	-	-
· Dividendos			-	-	(7.184)	(8.228)	(15.412)
· Dividendos adicionais a disposição da AGO			-	-	(3.090)	-	(3.090)
· Transferência para reserva de retenção de lucros			-	-	20.311	(20.311)	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		111.140	12.609	17.380	45.559	-	186.688
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		111.140	12.609	17.380	45.559	-	186.688
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	40.538	40.538
Integralização de capital	16	24.803	-	(24.803)	-	-	-
Destinações:							
· Reserva Legal			2.027	-	(2.027)	-	-
· Dividendos	16	-	-	(22.920)	(9.628)	(32.548)	-
· Dividendos adicionais a disposição da AGO			-	9.451	(9.451)	-	-
· Transferência para reserva de retenção de lucros			-	-	19.432	(19.432)	-
· Dividendos a disposição da AGE			-	(3.476)	3.476	-	-
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		135.943	14.636	13.904	30.195	-	194.678

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E 2009 (Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	31/12/2010	31/12/2009
Receitas		331.792	280.665
Venda de produtos e serviços		330.049	280.569
Outras receitas		1.743	96
Insumos adquiridos de terceiros		(224.748)	(198.738)
Custo das mercadorias e serviços vendidos		(204.641)	(190.209)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(16.962)	(6.568)
Outros		(3.145)	(1.961)
Valor adicionado bruto		107.044	81.927
Depreciação e amortização	10	(11.508)	(8.912)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade		95.536	73.015
Valor adicionado recebido em transferência		6.128	6.517
Receitas financeiras	23	6.128	6.517
Valor Adicionado total a distribuir		101.664	79.532
Distribuição do valor adicionado		101.664	79.532
Pessoal		10.573	7.950
Remuneração direta		8.017	5.698
Benefícios		1.993	1.752
FGTS		563	500
Impostos, Taxas e Contribuições		48.483	37.615
Federais		31.538	24.831
Estaduais		16.812	12.683
Municipais		1.132	1.101
Remuneração de capitais de terceiros		2.070	2.068
Juros, multas e variações monetárias		1.134	1.225
Aluguéis		936	843
Remuneração de capitais próprios		40.538	31.899
Dividendos	16	9.628	8.228
Lucros retidos		17.983	23.671
Dividendos adicionais propostos		12.927	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 E DE 2009. (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificamente indicado)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Paranaense de Gás - COMPAGAS é uma sociedade de economia mista constituída em 06 de julho de 1994, com sede em Curitiba, cuja atividade principal é a exploração do serviço público de fornecimento de gás natural canalizado, conforme estabeleça a Lei Estadual nº 10.856/94, que promulga a concessão deste serviço de acordo com o parágrafo 2º do Art. 25 da Constituição Federal. A Companhia possui um Contrato que outorga e regula a concessão para a exploração dos serviços públicos de distribuição de gás canalizado com prazo de vigência de 30 anos, podendo ser prorrogado por igual período mediante requerimento da Concessionária.

O objeto da concessão consiste na exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado e demais atividades correlatas e afins, para utilização por todos os segmentos do mercado consumidor, seja como matéria prima, seja para geração de energia ou outras finalidades e usos possibilitados pelos avanços tecnológicos.

Extinta a concessão, os ativos vinculados à prestação de serviço de distribuição de gás serão revertidos ao Concedente e a Companhia será indenizada pelos investimentos efetuados ao valor de reposição amortizado, avaliados por empresa de auditoria independente, determinado com base nos valores a serem apurados à época.

A Companhia iniciou suas operações comerciais em 1º de outubro de 1998 tendo obtido crescimento expressivo nos volumes de distribuição.

2. PRIMEIRA ADOÇÃO DAS NORMAS CONTÁBEIS INTERNACIONAIS (IFRS)

(a) Base de apresentação

As informações financeiras foram aprovadas pela Diretoria em 22 de fevereiro de 2011, considerando os eventos subsequentes ocorridos até essa data.

Estas demonstrações financeiras anuais são apresentadas em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma, inclusive nas notas explicativas, e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e incorporam as alterações trazidas pela Lei nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade.

(b) Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") O processo de convergência das normas brasileiras de contabilidade com as normas internacionais de contabilidade - IFRS iniciou em 2008 e essas demonstrações financeiras são as primeiras elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"). Na elaboração das demonstrações financeiras, a Companhia adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40. Os efeitos da adoção dos IFRS e dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC estão apresentados na nota explicativa nº 2.1.

Dessa forma, na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 e saldo de abertura em 01 de janeiro de 2009, foram necessários ajustes ou alterações na interpretação, avaliação, contabilização, apresentação e divulgação das demonstrações financeiras.

As novas práticas contábeis contidas nos pronunciamentos e orientações técnicas emitidos nos anos de 2008, 2009 e 2010 foram adotadas integralmente em 31 de dezembro de 2010. A data de transição adotada pela Companhia foi 1º de janeiro de 2009, data em que foram preparados os balanços patrimoniais de abertura.

2.1 Sumário das práticas contábeis modificadas e demonstração dos efeitos no resultado e no patrimônio líquido

As principais alterações nas práticas contábeis promovidas nestas informações anuais pela aplicação inicial dos CPCs convergentes ao IFRS foram as seguintes:

a. ICPC 01 - "Contratos de Concessão"

A Companhia reconheceu como intangível, em substituição ao imobilizado relativo à construção de infra-estrutura para a prestação de serviços de distribuição de gás, o direito de cobrar dos usuários pelo fornecimento de gás, conforme divulgado na Nota 10.

Para fins de divulgação, a construção de infra-estrutura é considerada como prestação de serviços, sendo que a correspondente receita é reconhecida ao resultado por valor igual ao custo, tendo em vista que a administração não entende a construção de infra-estrutura como fonte de receita e, portanto, de resultado.

A adoção desta interpretação resultou em reclassificações e ajustes nas demonstrações financeiras da Companhia. Os ativos diretos e indiretamente vinculados às concessões foram reclassificados para ativo intangível, segundo os critérios descritos na norma, bem como as expectativas da Administração com relação ao valor da indenização a ser recebido ao final da concessão.

b. CPC 27 - "Ativo Imobilizado"

A Companhia ajustou os custos não atribuíveis aos ativos efetuados nos anos de 2009 e 2010, referentes a gastos efetuados em redes internas e demais gastos das áreas administrativas e de engenharia alocados indiretamente aos investimentos através de critérios de rateio. Os ajustes realizados resultaram em redução dos investimentos de 2009 em R\$ 10.597 e em 2010 de R\$ 11.201.

c. CPC 37 - "Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade" O CPC 37 trata da adoção inicial dos pronunciamentos de contabilidade: isenções opcionais e exceções obrigatórias, em conformidade com os demais pronunciamentos emitidos pelo CPC. Para atender necessidade dos acionistas, os impactos da adoção deste pronunciamento e os efeitos no resultado do exercício de 2010 e de 2009, bem como nos trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro dos respectivos anos estão descritos a seguir:

	2010		
	(*)30 de setembro	(*)30 de junho	(*)31 de março
Patrimônio Líquido antes das alterações introduzidas pelas novas normas	225.083	212.649	198.711
Ajustes CPC 27	(3.741)	(2.515)	(1.165)
Impostos incidentes sobre os ajustes	1.272	855	396
Patrimônio Líquido após as alterações introduzidas pelas novas normas	222.614	210.989	197.942
	2009		
	(*)30 de setembro	(*)30 de junho	(*)31 de março
Patrimônio Líquido antes das alterações introduzidas pelas novas normas	180.921	180.922	170.201
Ajustes CPC 27	(5.175)	(1.124)	(1.099)
Impostos incidentes sobre os ajustes	1.759	382	374
Patrimônio Líquido após as alterações introduzidas pelas novas normas	184.336	181.664	170.926
	2010		
	(*)30 de setembro	(*)30 de junho	(*)31 de março
Resultado antes das alterações introduzidas pelas novas normas	39.202	24.035	10.101
Despesas administrativas	(314)	(103)	-
Redes Internas	(3.428)	(2.412)	(1.165)
Total do ajuste	(3.742)	(2.515)	(1.165)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.272	855	396
Resultado após as alterações introduzidas pelas novas normas	36.732	22.375	9.332
	2009		
	(*)30 de setembro	(*)30 de junho	(*)31 de março
Resultado antes das alterações introduzidas pelas novas normas	27.144	17.906	5.766
Despesas administrativas	(48)	(48)	(48)
Redes Internas	(5.127)	(1.076)	(1.051)
Despesas de engenharia	-	-	-
Total do ajuste	(5.175)	(1.124)	(1.099)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	1.759	382	374
Resultado após as alterações introduzidas pelas novas normas	23.728	17.164	5.041

(*) Estas informações trimestrais foram sujeitas aos procedimentos de revisão especial aplicados pelos auditores independentes da Companhia, de acordo com os requerimentos da CVM para informações trimestrais (NPA 06 IBRACON), incluindo os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis, não tendo sido, portanto, sujeitas aos procedimentos de auditoria.

Reconciliação do Balanço Patrimonial em 01/01/2009					
	Nota 2.1	Saldo publicados	Reclassificações	Ajustes	Saldo ajustados
ATIVO					
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa		52.838	-	-	52.838
Clientes		22.550	-	-	22.550
Estoques		635	-	-	635
Créditos nas operações de venda de gás		801	-	-	801
Impostos a recuperar		8.145	-	-	8.145
Devedores diversos		583	-	-	583
Total do ativo circulante		85.452	-	-	85.452

NÃO CIRCULANTE

Realizável a longo prazo:				
Aplicações financeiras		3.054	-	3.054
Despesas antecipadas		51	-	51
Clientes - Copel		23.656	-	23.656
RPJ e CSSL diferidos		433	-	433
Créditos nas operações de venda de gás		2.436	-	2.436
Outros	g	139	24	163
Total do realizável a longo prazo		29.769	24	29.793
Permanente:				
Investimentos em Imobilizado	h	2	(2)	-
Intangível	h	150.833	(150.833)	152.852
Total do intangível		150.835	-	152.852
Total do ativo não circulante		182.821	24	182.845
TOTAL DO ATIVO		288.073	24	288.097

PASSIVO

CIRCULANTE					
Fornecedores		38.769	-	38.769	
Financiamentos		6.526	-	6.526	
Obrigações sociais e tributárias		16.727	-	16.727	
Provisões trabalhistas e encargos sociais		1.125	-	1.125	
Dividendos a pagar	i	10.814	(3.090)	7.724	
Adiantamento de Clientes		-	-	-	
Outras Obrigações		83	-	83	
Total do passivo circulante		74.044	-	70.954	
NÃO CIRCULANTE					
Exigível a longo prazo:					
Financiamentos		13.111	-	13.111	
Benefícios a empregados		728	-	728	
Provisões para litígios	g	284	24	308	
RPJ e CSSL diferidos		8.041	-	8.041	
Outras Obrigações		1.854	-	1.854	
Total do passivo não circulante		23.828	24	23.852	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social		85.143	-	85.143	
Reserva legal		11.014	-	11.014	
Reserva de retenção de lucros		58.429	-	58.429	
Reserva de lucros não realizados		15.615	-	15.615	
Dividendo adicional proposto	i	-	3.090	3.090	
Total do patrimônio líquido		170.201	-	173.291	
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		288.073	24	288.097	

Reconciliação do Balanço Patrimonial em 31/12/2009

	Nota 2.1	Saldo publicados	Reclassificações	Ajustes	Saldo ajustados
ATIVO					
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa		39.476	-	-	39.476
Clientes		20.093	-	-	20.093
Estoques		1.031	-	-	1.031
Estoque de gás - pulmão de rede		140	-	-	140
Créditos nas operações de venda de gás	j	682	6.437	-	7.119
Impostos a recuperar	f	7.110	-	3.603	10.713
Divendos diversos		387	-	-	387
Total do ativo circulante		68.899	6.437	3.603	78.939
NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo:					
Aplicações financeiras		1.701	-	-	1.701
Despesas antecipadas		408	-	-	408
Clientes - Copel		21.067	-	-	21.067
RPJ e CSSL diferidos		524	-	-	524
Créditos nas operações de venda de gás		8.200	-	-	8.200
Outros	g	186	24	-	210
Total do realizável a longo prazo		32.176	24	-	32.200
Permanente:					
Intangível	h	2	(2)	-	-
Intangível	hd	167.072	(167.072)	-	-
Total do intangível		169.743	(167.072)	-	158.146
Total do ativo não circulante		200.919	24	(10.597)	190.346
TOTAL DO ATIVO		289.818	6.461	(6.994)	289.285



COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS - COMPAGAS



PASSIVO				
CIRCULANTE				
Fornecedores	24.275	-	24.275	
Financiamentos	6.349	-	6.349	
Obrigações sociais e tributárias	18.725	2.189	20.914	
Provisões trabalhistas e encargos sociais	1.917	-	1.917	
Dividendos a pagar	8.228	-	8.228	
Ajustamento de Clientes	3.724	-	3.724	
Outras obrigações	136	-	136	
Total do passivo circulante	63.354	2.189	65.543	
NÃO CIRCULANTE				
Exigível a longo prazo:				
Financiamentos	6.394	-	6.394	
Benefícios a empregados	1.006	-	1.006	
Provisões para litígios	320	24	344	
IRPJ e CSLL diferidos	8.954	-	8.954	
Outras Obrigações	356	-	356	
Total do passivo não circulante	17.030	24	17.054	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital social	111.140	-	111.140	
Reserva legal	12.746	(137)	12.609	
Reserva de retenção de lucros	48.168	4.248	(6.857)	45.559
Reserva de lucros não realizados	17.380	-	-	17.380
Total	189.434	4.248	(6.994)	186.688
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	269.818	6.461	(6.994)	269.285
Reconciliação do Resultado em 31/12/2009				
	Nota 2.1	31/12/09 Anterior	Ajustes	31/12/09 Reclassificado
Receita operacional líquida	e	210.195	14.207	224.402
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	d, e, j	(148.569)	(10.643)	(159.212)
Lucro operacional bruto		61.626		65.190
Recargas (Despesas) operacionais				
Gerais e Administrativas	d	(10.992)	(138)	(11.130)
Despesas Comerciais	d	(3.823)	(7.585)	(11.408)
Outras receitas operacionais		96		96
Lucro operacional antes do resultado financeiro		46.907		42.748
Despesas financeiras		(1.224)		(1.224)
Recargas financeiras		3.615		3.615
Variações monetárias		2.902		2.902
Lucro antes dos impostos de renda e da contribuição social		52.200	(4.159)	48.041
Imposto de renda e contribuição social	f	(16.733)	1.413	(15.320)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		(822)		(822)
Lucro líquido do exercício		34.645		31.899

Sumário das práticas contábeis modificadas e demonstração dos efeitos no resultado e no patrimônio líquido (continuação)

d. Custos não atribuíveis aos investimentos: efetuados ajustes nos anos de 2009 e 2010, referentes a gastos efetuados em redes internas e demais gastos das áreas administrativas e de engenharia alocados aos investimentos através de critérios de rateio.

e. Contratos de construção: em função da adoção do ICPCE 01 a partir de 01 de janeiro de 2009 a Companhia passou a registrar os custos e receitas de construção com base nos investimentos realizados e com margem igual a zero conforme divulgado na nota 11.

f. Imposto de Renda e Contribuição Social: os impostos a compensar foram constituídos aplicando a alíquota de 25% para o Imposto de Renda e de 9% para a Contribuição Social sobre o Lucro sobre os ajustes de custos efetuados.

g. Depósito judicial: efetuado reclassificação para o ativo não circulante.

h. Contrato de Concessão: reclassificação dos saldos de ativo imobilizado para ativo intangível em função destes ativos pertencerem ao Poder Concedente.

i. Dividendos: Dividendos declarados, acima do mínimo obrigatório, após a data das demonstrações financeiras mas antes das mesmas serem autorizadas para emissão não são reconhecidos como um passivo, mas são divulgados nas notas explicativas. De acordo com as práticas contábeis anteriores, esses dividendos eram reconhecidos como um passivo. O efeito dessa mudança é uma redução no passivo e um aumento no patrimônio líquido em 01 de janeiro de 2009 de R\$ 3.090.

j. Parcela ajuste: efetuados registros nos anos de 2009 e 2010, referentes a parcela ajuste do preço de gás, previsto no contrato de compra de gás e tributos incidentes.

3. DESCRIÇÃO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis aplicadas na elaboração destas demonstrações estão descritas a seguir:

a) Caixa e equivalentes de caixa
 Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento do exercício, e possuem vencimentos inferiores a 90 dias ou sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

b) Aplicações Financeiras
 Registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço e não superam o valor de mercado.

c) Contas a receber de clientes
 São registradas pelo valor faturado ajustado pelo valor presente, quando significativo, e não tem incidência de juros por serem de curto prazo.

d) Provisão para devedores duvidosos
 É constituída provisão para devedores duvidosos através de análise individual dos créditos em atraso, conjugado com o índice de perdas históricas.

e) Contas a receber de longo prazo
 Companhia Paranaense de Energia - Copel - Está demonstrado pelo valor presente na data do balanço.

f) Intangível
 (i) Programas de computador (softwares)
 Licenças adquiridas de programas de computador (softwares) são capitalizadas e amortizadas usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 10.
 (ii) Contrato de Concessão
 A Companhia reconheceu como intangível, em substituição ao imobilizado relativo à construção de infraestrutura e aquisição de bens necessários para a prestação dos serviços de distribuição de gás, o direito de cobrar dos usuários pelo fornecimento de gás, conforme divulgado na nota explicativa nº 10. Adicionalmente, para fins de divulgação, a construção de infraestrutura e aquisição de bens são considerados como prestação de serviços ao Poder Concedente.
 No caso da construção de infraestrutura, a receita é reconhecida ao resultado por valor igual ao seu respectivo custo, tendo em vista que a Administração não entende a construção de infraestrutura como fonte de receita e, portanto, de resultado, conforme demonstrado na nota explicativa nº 11.
 A amortização do intangível reflete o padrão em que se espera que os benefícios econômicos futuros do ativo sejam consumidos pela Companhia.
 Extinta a concessão, os ativos vinculados à prestação de serviço de distribuição de gás serão revertidos ao Concedente e a Companhia será indenizada pelos investimentos efetuados ao valor de

reposição amortizado, avaliados por empresa de auditoria independente, determinado com base nos valores a serem apurados à época.

g) Financiamentos
 São registrados pelos valores originais de captação, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, acrescidos de juros apropriados até a data do balanço.

h) Demais ativos e passivos (circulantes e não circulantes)
 São registrados por seus valores de realização ou de liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos rendimentos ou encargos incidentes, calculados até a data do balanço.

i) Imposto de renda e contribuição social
 São provisionados com base no lucro real determinado de acordo com a legislação tributária em vigor. Há o registro dos ativos e passivos referentes ao Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos em decorrência de diferenças temporárias adicionadas ou excluídas na determinação do lucro tributável.

j) Estimativas contábeis
 As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, de acordo com o julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e pressupostos incluem a vida útil de determinados ativos e outras similares, provisão para perdas em operações de crédito e provisão para passivos contingentes. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e pressupostos, no mínimo, anualmente.

k) Lucro líquido por ação
 É calculado com base no total de ações ordinárias e preferenciais existentes nas datas de encerramento dos períodos.

l) Apuração do resultado
 O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime de competência.

m) Ativos e passivos contingentes e obrigações legais
 As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes: (i) ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transladadas em julgado. Os ativos contingentes com êxito prováveis são apenas divulgados em nota explicativa; (ii) passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados; e (iii) obrigações legais são registradas como exigíveis.

n) Receita não faturada
 Corresponde a receita de fornecimento de gás entregue e não faturada ao consumidor, calculada com base estimada referente ao período compreendido entre a medição final e o último dia do mês, possibilitando o confronto dos custos e das receitas nos respectivos períodos.

o) Instrumentos financeiros
 Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.
 Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial.
 Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA				
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	
No País				
Caixa e bancos conta movimento	30	36	41	
Fundos de Investimentos Financeiros				
Bancos federais	37.739	39.440	52.797	
Total das Disponibilidades	37.769	39.476	52.838	

As aplicações financeiras da Companhia estão concentradas em ativos de renda fixa, títulos públicos e privados, referenciadas à taxa DI e distribuídas entre o Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal com remuneração média de 100% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Essas aplicações podem ser resgatadas a qualquer momento, sem perda de rendimentos e atendem os requisitos de diversificação, rentabilidade e segurança estabelecida pela administração.

5. CLIENTES				
5.1. Ativo circulante				
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	
Distribuição de gás canalizado	24.712	20.739	22.519	
Termoelétrica	-	-	677	
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(703)	(646)	(646)	
Total	24.009	20.093	22.550	

As contas a receber de clientes tem a seguinte composição por idade de vencimento:

	31/12/10	31/12/09	01/01/09
A vencer	23.483	19.489	21.769
Vencidos até 60 dias	326	438	51
Vencidos de 61 até 180 dias	135	51	5
Vencidos acima de 181 dias	768	761	694
Total	24.712	20.739	22.519

5.2. Ativo não circulante				
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	
Clientes - Companhia Paranaense de Energia - Copel	21.067	26.334	26.334	
(-) Ajuste a valor presente - AVP	-	-	(2.678)	
Parcela de curto prazo	5.267	5.267	-	
Parcela de longo prazo	15.800	21.067	23.656	

Refere-se à margem de distribuição no fornecimento de gás para a usina termoelétrica de Araucária até o período de 2006. Em 24 de novembro de 2006 foi assinado um contrato de transação extrajudicial com confissão de dívida no qual a Companhia Paranaense de Energia - Copel reconheceu o montante de R\$ 26.334 como obrigação para com a COMPAGAS. Neste contrato de reconhecimento de dívida, as partes acordaram que o valor de R\$ 26.334 será pago pela Companhia Paranaense de Energia - Copel a partir de 01 de janeiro de 2010 em 60 parcelas, sendo o saldo corrigido pela taxa SELIC a partir desta data. Até 31/12/2010 foi recebido o montante de R\$ 5.267.

6. CRÉDITOS NAS OPERAÇÕES DE VENDA DE GÁS				
	31/12/10	31/12/09	01/01/09	
Créditos de "Ship/Take or Pay" - Gás (*)	9.902	8.290	3.197	
Créditos nas operações de venda de gás	719	7.119	40	
Total	10.621	15.409	3.237	
Parcela de longo prazo	9.902	8.290	2.436	
Parcela de curto prazo	719	7.119	801	

(*) Refere-se ao contrato de aquisição de gás junto à Petrobras, relativo à aquisição de volumes e capacidades de transporte contratados e garantidos, superiores aqueles efetivamente retirados e utilizados, e contém cláusula de compensação futura. A Companhia possui o direito de retirar o gás em meses subsequentes, podendo compensar o volume contratado e não consumido num prazo prescricional de até 10 anos.
 Decorrente do plano de expansão da Companhia e das perspectivas de aumento de consumo pelo mercado, a administração entende que a compensação do volume de gás acumulado até 31 de dezembro de 2010 será efetuada conforme abaixo:

Ano	Valor a compensar		
2012	11.713	9.215	5.881
2013	-	-	2.291
2014	-	-	4.392
2015	-	-	3.123
Totais	11.713	9.215	9.902

7. IMPOSTOS A RECUPERAR
 O saldo da conta é composto por:

	31/12/10	31/12/09	01/01/09
IRPJ e CSLL a compensar	11.713	9.215	5.881
IRRF a compensar	732	942	1.664
Outros tributos a compensar	585	556	600
Total	13.030	10.713	8.145

Os saldos de IRPJ e CSLL a compensar são provenientes dos recolhimentos efetuados pelo critério de estimativa mensal e o saldo de IRRF a compensar é proveniente dos rendimentos de aplicações financeiras.

8. APLICAÇÕES FINANCEIRAS
 Ativo não circulante - Bancos privados
 Refere-se a aplicações no montante de R\$ 1.845 (R\$ 1.701 em 31/12/09) em fundos de investimentos junto ao Banco Itaú, em conta reserva vinculada ao contrato de financiamento firmado com o BNDES em 2001, conforme nota 13.

9. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL
 9.1. Imposto de renda e contribuição social correntes
 Demonstração do cálculo da despesa com imposto de renda - IRPJ e contribuição social - CSLL:

	31/12/10	31/12/09
Lucro líquido antes do IRPJ e da CSLL	60.965	48.041
Impostos à alíquota teórica de 34%	20.728	16.334
Adições e exclusões permanentes:		
Adições - despesas indedutíveis	293	196
Incentivos Fiscais	(594)	(388)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	20.427	16.142

9.2. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os saldos das contas são compostos por:

	Ativo		Passivo	
	31/12/10	31/12/09	31/12/10	31/12/09
Provisão atuarial	1.165	1.006	728	-
Provisão contingências	383	344	308	-
Reversão ativo diferido	143	190	239	-
Provisão créditos oper. aquis. gás	753	-	-	-
Base de cálculo IRPJ e CSLL	2.444	1.540	1.275	-
Alíquota utilizada de IRPJ e CSLL	34%	34%	34%	-
IRPJ e CSLL sobre adições temporárias	831	524	433	-
Companhia Paranaense de Energia - Copel	-	-	21.067	26.334
(-) Ajuste a valor presente - AVP	-	-	-	(2.678)
Base de cálculo IRPJ e CSLL	-	-	21.067	26.334
Alíquota utilizada de IRPJ e CSLL	-	-	-	34%
IRPJ e CSLL sobre exclusões temporárias	-	-	7.163	8.954
Total	831	524	433	8.954

Os créditos reconhecidos sobre despesas temporárias estão suportados por projeções de resultados tributáveis futuros e consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e a perspectiva de manutenção da lucratividade atual no futuro. O valor dos impostos diferidos registrado no resultado em 31.12.2010 foi R\$ 307 (R\$ 822 em 31.12.2009).

10. INTANGÍVEL
10.1. Composição

Vida útil estimada em anos	Movimentações			
	Saldo em 31/12/10	Adições	Transferências	Saldo em 31/12/09
Intangível em serviço				
Software e outros (i)	3.492	11	-	3.481
Softwares	5 a 10	3.472	11	-
Marcas e patentes		20	-	20
Amortização acumulada	(2.161)	(349)	-	(1.812)
	1.331	(337)	-	1.669
Contrato de Concessão (ii)	195.767	21.365	-	(4.872)
Gasodutos	30	149.197	10.037	(4.872)
Equipamentos operacionais de gasodutos	10	42.104	6.301	-
Bentelorias em Imóveis de Terceiros	2 a 10	1011	419	-
Móveis e Utensílios	10	804	40	-
Equipamentos de Informática	5	1.497	31	-
Veículos	5	1.154	537	-
Amortização acumulada	(62.308)	(11.159)	-	(50.879)
	133.729	10.206	-	(4.872)
Total do intangível em serviço	135.060	9.869	(4.872)	130.064
Intangível em formação				
Contrato de Concessão	34.441	12.688	-	(6.329)
Obras em andamento	34.441	12.688	-	(6.329)
Total do intangível em formação	34.441	-	(6.329)	28.082
Total do intangível	169.501	22.557	(11.201)	158.146



COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS - COMPAGAS



	Vida útil estimada em anos	Movimentações				Saldo em 01/12/09
		Saldo em 31/12/09	Adições	Transferências	Baixas	
Intangível em serviço						
Software e outros (i)		3.481	7	-	-	3.474
Softwares	5 a 10	3.461	7	-	-	3.454
Marcas e patentes		20	-	-	-	20
Amortização acumulada		(1.812)	(354)	-	-	(1.458)
		1.669	(347)	-	-	2.016
Contrato de Concessão (ii)		179.274	24.795	5.105	(10.149)	159.523
Gasodutos	30	140.032	24.395	5.105	(5.708)	116.240
Equipamentos operacionais de gasodutos	10	35.803	137	-	(4.441)	40.107
Beneficiários em Imóveis de Terceiros	2 a 10	592	37	-	-	555
Móveis e Utensílios	10	764	91	-	-	673
Equipamentos de Informática	5	1.466	86	-	-	1.380
Veículos	5	617	49	-	-	568
Amortização acumulada		(50.879)	(8.555)	-	-	(42.324)
		128.395	16.240	5.105	(10.149)	117.199
Total do intangível em serviço		130.064	15.893	5.105	(10.149)	119.215
Intangível em formação						
Contrato de Concessão		28.082	-	(5.105)	(448)	33.635
Obras em andamento		28.082	-	(5.105)	-	33.635
Total do intangível em formação		28.082	-	(5.105)	(448)	33.635
Total do intangível		158.146	15.893	-	(10.597)	152.852

O Intangível em formação refere-se as obras para ampliação da rede de distribuição de gás, principalmente para captação de clientes em Curitiba e região metropolitana. A administração avalia periodicamente o andamento dessas obras e efetua a transferência para intangível em serviço quando da conclusão destas. A Companhia adota a prática de avaliar periodicamente os seus investimentos através da avaliação de fluxo de caixa projetado até a data final da concessão trazido a valor presente e historicamente apresenta indicador positivo na avaliação da totalidade de seus investimentos.

10.2. Indenização
De acordo com o Contrato de Concessão, há a previsão de reembolso dos investimentos realizados nos últimos dez anos anteriores ao término da concessão pelo seu valor de reposição amortizado, o que configura um reconhecimento de ativo financeiro a partir de julho de 2014.

No ano de 2011, para melhorar a atratividade de investimentos para o setor no longo prazo e ampliar a participação do gás natural na matriz energética do estado, o contrato de concessão foi alterado com a alteração na regra de remuneração que confronta a receita e os custos. A remuneração foi estabelecida levando em consideração a vida útil dos ativos e que estão definidos contratualmente como 30 anos para rede de gás e 10 anos para os demais ativos.

11. RECEITA E DESPESA DE CONSTRUÇÃO
A Companhia apurou receita de construção no valor de R\$ 22.862 (R\$ 14.207 em 2009), tendo como contrapartida custos de construção no valor de R\$ 22.862 (R\$ 14.207 em 2009), perfazendo assim uma resultado de construção líquido de valor zero.

	31/12/10	31/12/09
Receita de Construção		
(+) Receita de Construção	22.862	14.207
(-) Despesas de Construção	(22.862)	(14.207)
(=) Resultado de Construção Líquido	-	-

	FORNECEDORES		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Fornecedor de gás - Petróbras	25.720	23.166	36.750
Fornecedores de materiais e serviços no país	604	1.109	2.019
	26.324	24.275	38.769

	FINANCIAMENTOS			
	Encargos	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Subcréditos "A" e "C"	4,0% + T.J.P	5.819	11.638	17.437
Subcréditos "B" e "D"	4,0% + índice	553	1.105	2.200
		6.372	12.743	19.637
Passivo circulante		6.329	6.349	6.526
Passivo não circulante		43	6.394	13.111

Corresponde ao financiamento obtido junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, com o objetivo de captar recursos para a expansão da rede de distribuição de gás. Este financiamento está dividido em subcréditos, uma parte com atualização pela taxa de juros de 4% ao ano, mais T.J.P. - Taxa de Juros de Longo Prazo e outra pela variação cambial de acordo com uma cesta de moedas. Este contrato não apresenta cláusulas restritivas.

Vencimento	31/12/10		31/12/09	
	2011	2012	2011	2012
	-	6.350	-	6.350
	43	44	43	44
	43	6.394	43	6.394

	14. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRIBUTÁRIAS		
	31/12/10	31/12/09	01/01/09
O saldo dessa conta é composto por:			
Imposto de renda	17.998	13.800	11.518
Contribuição social sobre lucro líquido	6.698	5.117	4.273
Cofins	460	439	77
Pis	100	95	17
Imposto de renda retido na fonte	300	209	299
ICMS	1.262	1.007	321
INSS	379	183	153
FGTS	70	53	52
Outros impostos	1	11	18
	27.268	20.914	16.727

	15. PROVISÕES CONTINGÊNCIAS E LITÍGIOS			
	01/01/09	31/12/09	Atualizações/ Ingressos	31/12/10
Litígios				
Trabalhistas	293	292	31	323
Cíveis	15	52	8	60
Valor líquido das provisões para litígios	308	344	39	383

15.1. Trabalhistas
Consistem principalmente de horas extras e reflexos, reconhecimento de vínculo e indenizações. A provisão foi constituída, considerando o julgamento dos assessores legais e da Administração, para os processos cuja expectativa de perda foi avaliada como provável, sendo suficiente para fazer face às perdas esperadas. Em 31/12/2010 existem outros processos de mesma natureza que totalizam R\$ 2.759 (31/12/2009 R\$ 2.148), os quais foram avaliados como perdas possíveis pelos assessores legais e pela administração, portanto sem constituição de provisão.

15.2. Cíveis
As ações cíveis estão relacionadas a atividade normal da Companhia e referem-se a pleitos de empresas contratadas de equilíbrio econômico-financeiro de contratos, ajuste ambiental e indenizações. Em 31/12/2010 existem outros processos de mesma natureza que totalizam R\$ 66.381 (31/12/2009 R\$ 51.508), os quais foram avaliados como perdas possíveis pelos assessores legais e pela administração, portanto sem constituição de provisão.

15.3. Fiscais
Decorrente de notificação fiscal relativa a compensação de Imposto de Renda no valor de R\$ 82 para o qual existe depósito judicial no montante integral da ação. Com base no prognóstico de nossos assessores legais, não há necessidade de constituição de provisão, pois a expectativa de perda é possível.

16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO
16.1. Capital social
O Capital Social em 31.12.2010 é de R\$ 135.943 (R\$ 111.140 em 31/12/09) representado por 33.600.000 ações com valor nominal de R\$ 4,04 cada (R\$ 3,31 em 31/12/09), sendo 11.200.000 ordinárias e 22.400.000 preferenciais. Cada ação ordinária dará direito a um voto nas deliberações em assembleia geral. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam de prioridade na distribuição de dividendos e no reembolso do capital social.

	Participação	Ordinárias	Preferenciais	Total
Companhia Paranaense de Energia - Copel	51,00%	5.712.000	11.424.000	17.136.000
Petróbras Gás S/A - Gaspetro	24,50%	2.744.000	5.488.000	8.232.000
Mitsui Gás e Energia do Brasil Ltda	24,50%	2.744.000	5.488.000	8.232.000
	100,00%	11.200.000	22.400.000	33.600.000

Na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 30 de março de 2010, foi deliberado sobre a integralização de capital no montante de R\$ 24.803 (R\$ 25.997 em 2009), os quais foram transferidos da reserva de retenção de lucros.

16.2. Dividendos
De acordo com o Estatuto Social (Artigo 35), aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado conforme legislação societária.

	31/12/10	31/12/09
Lucro líquido do exercício	40.538	31.899
Ajustes CPC e reclassificações líquidos	-	2.609
(-) Reserva legal	(2.027)	(1.565)
Lucro base para cálculo de dividendos	38.511	32.913
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	9.628	8.228

Em conformidade com a resolução 1.195/09 do CFC, os dividendos reconhecidos no passivo circulante correspondem aos 25% mínimos estabelecidos no estatuto social, estando os dividendos adicionais propostos demonstrados em conta específica no patrimônio líquido.

16.3. Reserva de lucros não realizados financeiramente
A Companhia constituiu a reserva de lucros não realizados financeiramente com base no valor a receber da Companhia Paranaense de Energia - Copel R\$ 13.904 (R\$ 17.380 em 31/12/2009), líquido do IRPJ e da CSLL. Incidentes sobre a margem de distribuição ainda não realizada financeiramente, relativa ao contrato de fornecimento de gás à UEG - Araucária, da seguinte forma:

	31/12/10	31/12/09	01/01/09
Companhia Paranaense de Energia - Copel	21.067	26.334	26.334
(-) Ajuste a valor presente - AVP	-	-	(2.678)
IRPJ e CSLL (34%)	(7.162)	(8.954)	(8.041)
Saldo ajustado da Reserva de Lucros não Realizados	13.904	17.380	15.615

O valor de R\$ 3.476 foi transferido para a dividendos adicionais no patrimônio líquido de acordo com o critério previsto na formação da reserva de lucros não realizados financeiramente, no aguardo de destinação pela Assembleia Geral Extraordinária.

17. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS
17.1. A Compogas efetuou transações com partes relacionadas e os principais saldos estão demonstrados a seguir:

Partes Relacionadas	Natureza da Operação	31/12/10	31/12/09
Ativo Circulante			
Petróbras Distribuidora S/A - Petróbras	Clas Receber - Fomec. de Gás	165	188
Petróbras Distribuidora S/A - BR Asfaltos		11	-
Copel Distribuição S/A - Copel	Clas Receber - Fomec. de Gás	-	19
Companhia Paranaense de Energia - Copel	Contas a Receber - térmica	5.462	5.267
Ativo não circulante			
Companhia Paranaense de Energia - Copel	Contas a Receber - térmica	15.800	21.067
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras	Ship/Take or Pay - Acumulado	9.902	8.290
Passivo Circulante			
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras	Compra de Gás pl Revenda	25.720	23.166
Petróbras Gás S/A - Gaspetro	Dividendos a Pagar	2.359	2.016
Companhia Paranaense de Energia - Copel	Dividendos a Pagar	4.910	4.196
Mitsui Gás e Energia do Brasil Ltda	Dividendos a Pagar	2.359	2.016
*BNDES	Financ. pl/investimento rede de gás	6.329	6.349
Mitsui Gás e Energia do Brasil Ltda	Reembolso de Salários de Cedidos	27	26
Passivo não Circulante			
*BNDES	Financ. pl/investimento rede de gás	42	6.394
Recalca Bruta - Vendidos/Serviços			
Petróbras Distribuidora S/A - Petróbras	Recalca com venda de gás	5.055	6.386
Copel Distribuição S/A - Copel	Recalca com venda de gás	49	458
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras	Prest serviços de transporte de gás	6.589	5.037
Compra de Gás Natural			
Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras	Compra de Gás	137.992	135.256
Receltes Financeiras			
Companhia Paranaense de Energia - Copel	Varição Monet. Ativa-AVP	-	2.678
Companhia Paranaense de Energia - Copel	Juros Aferidos	2.185	-
Despesas Financeiras			
*BNDES	Disp. s/financ. construção rede gás	897	1.073

* O BNDES é subsidiária integral do BNDES Participações que é acionista da Copel.
17.2. Remuneração dos Administradores
A ata da 56ª Assembleia Geral Extraordinária de 30/03/10, fixou para o ano de 2010 o montante para remuneração anual dos Administradores de R\$ 1.187 (R\$ 1.133 em 2009) e para remuneração anual do Conselho Fiscal o montante de R\$ 102 (R\$ 97 em 2009), conforme detalhado abaixo:

	2010	2009
Remuneração Administradores	1.042	995
Encargos	145	138
Sub-Total	1.187	1.133
Pago até 31.12.10	1.229	1.060
Remuneração Conselho Fiscal	85	81
Encargos	17	16
Sub-Total	102	97
Pago até 31.12.10	102	93

18. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES
No ano de 2010 a Compogas registrou aumento nos volumes consumidos por grandes clientes e emitiu nota de crédito aos clientes com saldo de ship or pay (SOP) e consumo mínimo a recuperar, finalizando o período com um saldo de R\$ 549 (R\$ 3.724 em 31/12/2009). A composição do SOP/Consumo mínimo se dará conforme estabelecido em contrato, pela recuperação do volume não consumido, com prazo máximo para retirada até 31/12/2010.

19. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS
A Companhia é patrocinadora de planos previdenciários, conforme detalhado abaixo:
a) Plano de benefício previdenciário
O plano previdenciário, denominado "Plano III", é um plano de contribuição definida do tipo misto, caracterizado pela acumulação de poupanças durante a fase de atividade dos indivíduos e pela reversão da poupança em renda vitalícia no momento da conquista do direito aos benefícios. O cálculo do passivo de longo prazo atribuído à responsabilidade da empresa é gerado apenas a partir da concessão do benefício e em 31/12/2009 não há obrigação a ser reconhecida.
b) Plano de benefício assistencial
O plano assistencial que entrou em vigor a partir de abril de 2002, trata-se de um plano de saúde aos empregados e seus dependentes, denominado "Plano Pró-Saúde", que é custeado por contribuições mensais da patrocinadora e dos empregados, calculadas de acordo com os custos respectivos no regime de repartição anual.
c) Balanço patrimonial e resultado do exercício
Em 31 de dezembro de 2010 o plano provisionado era de R\$ 1.165 (R\$ 1.006 em 31/12/2009) conforme demonstrado no quadro abaixo:

	Plano de previdência	Plano de assistência saúde	Total 2010	Total 2009
Valor presente das obrigações totais	7.063	1.165	8.228	7.796
Valor justo dos ativos	(7.063)	-	(7.063)	(6.790)
Obrigação a descoberto	-	1.165	1.165	1.006

Os valores receita ou despesa reconhecidos no demonstrativo de resultado estão resumidos a seguir:
2010 2009
Plano de previdência - -
Plano de assistência saúde 159 278
Transferência para imobilizações em curso - -
159 278

A seguir são apresentados os dados populacionais e as premissas utilizadas nos cálculos atuariais:
Dados Populacionais
2010 2009
Número de participantes: 104 104
Idade média em anos: 37,4 37,4
Premissas Adotadas
Demográficas
Tábua de Mortalidade Geral: AT - 83 male
Tábua de Mortalidade de Invalídios: AT - 49 male
Entrada em Invalidez: Light - Média
Econômicas
Taxa desconto - Retorno esperados 6% a.a 10,77% a.a



COMPANHIA PARANAENSE DE GÁS - COMPAGAS



Inflação estimada para 2010: 4,5%a.a
 Taxa crescimento assistencial-pós emprego 1%a.a
 Crescimento Salarial 2%a.a

20. SEGUROS

A Companhia mantém política de contratar cobertura de seguros para os bens do imobilizado e contra riscos operacionais. A cobertura em 31/12/2010 são:
 Riscos operacionais - R\$ 4.200.
 Bens do ativo intangível - R\$ 9.187.

21. RECEITA

	2010	2009
Receita bruta		
Receita de vendas	300.598	261.325
Receita de serviços	6.589	5.037
Receita de construção	22.862	14.207
Impostos sobre vendas	(63.326)	(56.167)
Receita líquida	266.723	224.402

22. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

	2010	2009
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados:		
Locações	(452)	(391)
Distribuição de gás natural	(144.529)	(128.820)
Custo de construção	(22.862)	(14.207)
Distribuição de gás	(1.291)	(261)
Pessoal	(3.163)	(4.765)
Despesas gerais	(1.248)	(659)
Materiais	(147)	(380)
Serviços de terceiros	(1.641)	(1.396)
Tributos e taxas fiscais	(27)	(26)
Amortização	(10.865)	(8.307)
	(186.225)	(159.212)

	2010	2009
Despesas com vendas:		
Locações	(169)	(212)
Pessoal	(2.927)	(2.694)
Despesas gerais	(503)	(337)
Materiais	(266)	(36)
Serviços de terceiros	(8.829)	(8.036)
Tributos e taxas fiscais	(27)	(21)
Amortização	(45)	(72)
	(12.766)	(11.408)

	2010	2009
Despesas administrativas:		
Locações	(315)	(321)
Pessoal	(6.407)	(5.082)
Despesas gerais	(1.823)	(2.315)
Materiais	(152)	(140)
Serviços de terceiros	(3.989)	(2.674)
Tributos e taxas fiscais	(220)	(65)
Amortização	(598)	(533)
	(13.504)	(11.130)

23. DESPESAS E RECEITAS FINANCEIRAS

	2010	2009
Despesas Financeiras:		
Juros e encargos sobre empréstimos e financiamentos - moeda nacional	(897)	(1.073)
Outras despesas financeiras	(237)	(151)
Total	(1.134)	(1.224)
Receitas Financeiras:		
Variáveis monetárias ativas	24	2.903
Rendimento de Aplicações Financeiras	3.469	3.288
Juros e outras	2.635	326
Total	6.128	6.517
Total líquido	4.994	5.293

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A utilização de instrumentos financeiros pela Companhia está restrita a Caixa e equivalentes de caixa, clientes, empréstimos e financiamentos e Fomecedores.

a) Valor de Mercado dos Instrumentos Financeiros em 31.12.2010, os valores de mercado dos principais instrumentos financeiros aproximavam-se dos valores contábeis, destacando-se:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Instrumentos Financeiros Valor de mercado Valor contábil			
Caixa e Equivalentes de Caixa	37.769	39.476	52.838
Clientes	24.009	20.093	22.550
Empréstimos e financiamentos	6.372	12.743	19.637
Fomecedores	26.324	24.275	38.769

b) Fatores de Risco

1) Risco de crédito

Risco decorrente da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores futuramente a seus consumidores. Este risco está relacionado com fatores íntimos e externos à Compogas. Para reduzir esse tipo de risco a Companhia gerencia as contas a receber identificando os recebimentos e detectando possibilidades de inadimplência, suspendendo o fornecimento de gás e implementando políticas específicas de cobrança, atreladas a garantias reais, sempre que possível.

Devido ao acompanhamento das contas a receber e a política de cobrança, o índice de perdas de créditos apresenta valor ímportante e a Companhia tem adotado o critério fiscal para o registro de eventuais perdas na sua realização.

2) Risco de moeda estrangeira

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam saldos ativos ou aumentem saldos passivos em moeda estrangeira.

A Companhia mantém monitoramento permanente das taxas cambiais e não há exposição a operações com derivativos de câmbio.

A Companhia não opera com derivativos.

3) Risco de taxa de juros

Risco de a Companhia incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas aos passivos captados no mercado.

As operações da Companhia estão representadas por operação de financiamento junto ao BNDES. Os encargos financeiros praticados nestas operações se assemelham aos usualmente praticados no mercado.

4) Risco de vencimento antecipado

Risco proveniente do descumprimento de cláusulas contratuais restritivas presentes nos contratos de financiamentos da Companhia, as quais, requerem manutenção de saldo em conta corrente de uma a duas parcelas do financiamento. A Companhia faz avaliações periódicas visando à manutenção dos parâmetros estipulados nos contratos.

5) Risco de não renovação da concessão

A Companhia detém concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado com a expectativa, pela Administração, de que seja prorrogada pelo Poder Concedente.

25. RECLASSIFICAÇÃO DE RECEITA E CUSTO DE CONSTRUÇÃO

Após a emissão das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Administração da Companhia identificou a necessidade de reclassificação da receita e custo de construção anteriormente registrada em outras receitas e despesas operacionais para as devidas rubricas, conforme demonstrado seus efeitos nos quadros abaixo. Referida reclassificação somente tem impacto nas demonstrações de resultado e do valor adicionado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009. Adicionalmente houve a necessidade de complementar as notas explicativas nº. 2.1, 21 e 22 para fins de referências internas.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	31/12/2010		
	Anterior	Reclassificação	Reclassificado
Receita operacional líquida	243.861	22.862	266.723
Custo dos serviços vendidos e serviços prestados	(163.363)	(22.862)	(186.225)
Lucro operacional bruto	80.498	-	80.498
Receitas (Despesas) operacionais			
Gerais e administrativas	(13.504)	-	(13.504)
Despesas comerciais	(12.766)	-	(12.766)
Outras receitas operacionais			
Receita de construção	22.862	(22.862)	-
Custo de construção	(22.862)	22.862	-
Outras	1.743	-	1.743
Lucro operacional antes do resultado financeiro	55.971	-	55.971
Resultado financeiro	4.994	-	4.994
Lucro antes dos impostos de renda e da contribuição social	60.965	-	60.965
Imposto de renda e contribuição social	(20.427)	-	(20.427)
Lucro líquido do exercício	40.538	-	40.538

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	31/12/2009		
	Anterior	Reclassificação	Reclassificado
Receita operacional líquida	210.195	14.207	224.402
Custo dos serviços vendidos e serviços prestados	(145.005)	(14.207)	(159.212)
Lucro operacional bruto	65.190	-	65.190
Receitas (Despesas) operacionais			
Gerais e administrativas	(11.130)	-	(11.130)
Despesas comerciais	(11.408)	-	(11.408)
Outras receitas operacionais			
Receita de construção	14.207	(14.207)	-
Custo de construção	(14.207)	14.207	-
Outras	96	-	96
Lucro operacional antes do resultado financeiro	42.748	-	42.748
Resultado financeiro	5.293	-	5.293
Lucro antes dos impostos de renda e da contribuição social	48.041	-	48.041
Imposto de renda e contribuição social	(16.142)	-	(16.142)
Lucro líquido do exercício	31.899	-	31.899

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	31/12/2010		
	Anterior	Reclassificação	Reclassificado
Receitas	308.930	22.862	331.792
Insumos adquiridos de terceiros	(201.886)	(22.862)	(224.748)
Valor adicionado bruto	107.044	-	107.044
Depreciação e amortização	(11.508)	-	(11.508)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	95.536	-	95.536
Valor adicionado recebido em transferência	6.128	-	6.128
Valor adicionado total a distribuir	101.664	-	101.664
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal	10.573	-	10.573
Impostos, taxas e contribuições	48.483	-	48.483
Remuneração de capitais de terceiros	2.070	-	2.070
Remuneração de capitais próprios	40.538	-	40.538
Total	101.664	-	101.664

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

	31/12/2009		
	Anterior	Reclassificação	Reclassificado
Receitas	266.458	14.207	280.665
Insumos adquiridos de terceiros	(184.531)	(14.207)	(198.738)
Valor adicionado bruto	81.927	-	81.927
Depreciação e amortização	(8.912)	-	(8.912)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	73.015	-	73.015
Valor adicionado recebido em transferência	6.517	-	6.517
Valor adicionado total a distribuir	79.532	-	79.532
Distribuição do valor adicionado			
Pessoal	7.950	-	7.950
Impostos, taxas e contribuições	37.615	-	37.615
Remuneração de capitais de terceiros	2.068	-	2.068
Remuneração de capitais próprios	31.899	-	31.899
Total	79.532	-	79.532

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião**
 Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Paranaense de Gás - Compogas em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Informação Suplementar - Demonstração do Valor Adicionado
 Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Curitiba, 22 de fevereiro de 2011 (16 de março de 2010 para a nota explicativa nº 25)
 DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Ricardo Faria Gomez
 Auditores Independentes Contador
 CRC nº 2-SP-011.609/O-8-F-PR CRC nº 1-SP-218.398/O-1-T-PR

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA COMPAGAS
 Exercício de 2010

O Conselho Fiscal da Companhia Paranaense de Gás - COMPAGAS, no exercício de suas funções legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Contábeis, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Valor Adicionado e Demonstração do Fluxo de Caixa, as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2010.

Com base nos exames efetuados e à vista do parecer favorável da Deloitte Touche Tohmatsu, datado de 22 de fevereiro de 2011, emitido sem ressalvas, o Conselho Fiscal opina favoravelmente à aprovação das referidas matérias a serem submetidas à discussão e votação nas Assembleias Gerais Ordinária e Extraordinária dos acionistas da COMPAGAS.-x-x-

Curitiba, 24 de março de 2011.

Samir Fouani Sérgio José de Barros Rogério Bezerra Lima

Conselho de Administração	Conselho Fiscal	Diretoria Executiva
Célia Cristina Arruda	Samir Fouani	Luciano Pizzato - Diretor Presidente
Presidente	Presidente	José Roberto Gomes Pães Leme - Diretor Técnico Comercial
Marcio Fernando Nunes	Rogério Bezerra Lima	Cláudio José de Almeida Camargos - Diretor de Administração e Finanças
Eduardo Fernandes Paim	Sérgio José de Barros	
Anderson Gil Ramos Bastos		Contador
Alexandre Bahia Santiago		Marcelo Pereira da Silva - CRC-PR 034803/O-0